



Telemedicina ao serviço de pequenos corações

O Hospital Pediátrico de Coimbra deu um passo sem precedentes para a utilização da telemedicina em Portugal e é hoje um caso em estudo mundial no que respeita à utilização de plataformas tecnológicas ao serviço do diagnóstico e acompanhamento de cardiopatias pediátricas na região Centro do país

Luisa Dâmaso | luisadamaso@revistas.cofina.pt

Quando em 1998 **Eduardo Castela**, cardiologista pediátrico e director do serviço de cardiologia pediátrica no **Hospital Pediátrico de Coimbra** (HPC), decidiu implementar um projecto de telemedicina no seu serviço sabia que este seria um marco histórico na prática médica em Portugal. Um marco que levou a especialidade de cardiologia pediátrica e fetal, apenas existente em Lisboa, Coimbra e Porto, a toda a região Centro do país e aos PALOP, motivando também a criação de um serviço de urgência permanente, que desde 2006 permite atender crianças com este tipo de patologia em situações agudas e graves.

«Fazemos isto de forma regular há 16 anos e de ano para ano temos vindo a aumentar o volume de consultas regulares», confirma Eduardo Castela. O processo de implementação, segundo o clínico, foi gradual e envolveu um período de parametrização e teste, que se prolongou durante os três primeiros anos. Nesse período experimental foram realizadas 500 consultas em telemedicina, posteriormente confirmadas presencialmente para que os clínicos envolvidos pudessem aferir a fiabilidade dos equipamentos e da plataforma e eventualmente sugerir melhoramentos técnicos.

Eduardo Castela contabiliza um total de 18 935 consultas periódicas e 299 consultas de urgência desde 2006, ano em que se iniciou o acompanhamento periódico de episódios agudos ou graves nesta especialidade clínica. Actualmente são cerca de

12 os hospitais nacionais com ligação activa e regular por telemedicina ao HPC, contando-se ainda uma ligação pontual para situações específicas com o **Hospital Gregorio Marañón**, em Madrid.

«Temos todos os hospitais distritais da região Centro a funcionar em ligação regular e urgência com o HPC, que era no fundo o objectivo inicial deste projecto, cujos fundamentos são garantir a equidade e a igualdade de tratamento, ou seja, democratizar a cardiologia pediátrica na região Centro», sublinha Eduardo Castela. Segundo ele, este objectivo «foi cumprido; [o projecto] está a funcionar muito bem».

MELHORAR CUIDADOS DE SAÚDE NOS PALOP

A ligação aos PALOP, concretizada há cerca de seis anos, engrossou o número de consultas em telemedicina. Luanda, Benguela, Praia, Mindelo e mais recentemente São Tomé e Príncipe totalizam já 1509 consultas de cardiologia pediátrica.

A ligação mais recente com São Tomé e Príncipe envolve uma colaboração com o **Instituto Marquês de Valle Flor** (IMVF). Este instituto desenvolve há cerca de 25 anos, em São Tomé e Príncipe, o «Saúde para Todos», um programa integrado de reforço do Sistema Nacional de Saúde, co-financiado pelo **Instituto Camões - Instituto da Cooperação e da Língua**, pela **Fundação Calouste Gulbenkian**, pela **Direcção-Geral da Saúde - Ministério da Saúde de Portugal** e pelo

Ministério da Saúde de São Tomé e Príncipe, no âmbito do orçamento geral do Estado.

De acordo com **Ahmed Zaky**, director de projectos IMVF, a concertação entre estas entidades permitiu impulsionar no arquipélago a prática da telemedicina, criando um canal aberto entre o **Hospital Central de São Tomé e Príncipe** e os médicos especialistas portugueses. «A complementaridade entre a plataforma **Medigraf**, sistema de telemedicina desenvolvido pela **PT Inovação**, e o sistema **PACS**, introduzido pelo projecto, possibilita uma abordagem que aposta na melhoria do arquivo clínico do paciente e num leque de novas soluções para meios complementares de diagnóstico e indicações terapêuticas em tempo real e diferido, fazendo desta plataforma digital um serviço de vanguarda no sector da saúde», afirma este responsável.

Segundo Ahmed Zaky, a prática da telemedicina tem permitido o reforço das competências dos técnicos são-tomenses através do apoio, a distância e de forma mais regular, por parte de profissionais de saúde portugueses de referência nas diversas especialidades médicas. «Inicialmente, tínhamos estimado que se realizariam cerca de 5000 consultas por ano, mas só em 2012 foram introduzidos na plataforma **Medigraf** cerca de 11400 exames e arquivos clínicos, que tiveram seguimento e acompanhamento por parte dos médicos especialistas portugueses envolvidos no projecto», contabiliza o mesmo responsável.

Além das mais-valias, essenciais para o desenvolvimento humano da população são-tomense, as evacuações sanitárias para Portugal diminuíram em cerca de 50% desde que é utilizada a telemedicina.

Com estes protocolos, Eduardo Castela reconhece também a existência de um fluxo de conhecimentos que beneficia ambas as partes. «Nós transmitimos conhecimento, mas também aprendemos muito, porque estão em causa patologias raras e outras com as quais não contactávamos há muito tempo e que nos permitem enquanto instituição de formação alargar as bases de conhecimento dos novos profissionais», destaca Eduardo Castela.

TECNOLOGIA CORRESPONDE AOS DESAFIOS EVOLUTIVOS

O director do serviço de cardiologia pediátrica no Hospital Pediátrico de Coimbra elogia a componente tecnológica que sustenta toda a actividade de telemedicina e que correspondeu nos últimos anos às exigências da especialidade, nomeadamente de fiabilidade de imagem, som e movimento. «A nível internacional ou nacional não conhecemos nenhum projecto desta natureza e com esta exigência técnica», admite Eduardo Castela.

A componente tecnológica deste serviço é assegurada pela PT, que se comprometeu com este projecto desde o primeiro momento, através da **PT Inovação**, que disponibilizou recursos, tecnologias e serviços capazes de responder ao desafio colocado.

O serviço de telemedicina operacionalizado a partir do Hospital Pediátrico de Coimbra é suportado em comunicações IP (Internet Protocol), podendo utilizar redes comutadas (RDIS ou ADSL), circuitos dedicados, fibra óptica ou redes móveis (3G, 4G). Actualmente, as plataformas de telemedicina do Grupo Portugal Telecom são multiplataforma e *web based*, sendo possível estabelecer sessões entre estações fixas dedicadas (PC ou *workstations* no hospital) e *tablets* ou *smartphones*. O serviço poderá ser oferecido em modelo *cloud computing*, sendo, de acordo com a PT, uma opção «convergente, flexível e independente da tecnologia e das comunicações utilizadas».

UM PROJECTO COM POTENCIAL NOS PALOP

A evolução da plataforma **Medigraf** permite hoje que esta possa ser extensível a outros países de língua oficial portuguesa. Actualmente, esta plataforma é portátil e compatível com qualquer equipamento e/ou meio de diagnóstico médico disponível. A ligação a um computador ou portátil conectado à Internet com uma largura de banda mínima de 512 kbs permite uma interacção instantânea entre dois ou mais intervenientes ou a avaliação de exames complementares, colmatando desta forma a falta de assistência adequada por quadros médicos especializados.